

Profissionalização a partir da aprendizagem musical em um projeto social: uma pesquisa de mestrado

Anderson Fabrício Andrade Brasil
UFBA/DOUTORADO/PPGMUS
SIMPOM:*Educação Musical*
sonsbrasil@gmail.com

Resumo: Este artigo busca apresentar os resultados de uma pesquisa que teve como objetivo geral investigar de que modo a aprendizagem musical dos alunos em um projeto social contribui para uma atuação profissional na área da música. Ele é um recorte de uma dissertação de mestrado realizada na Pós-Graduação da Universidade Federal da Bahia. A metodologia utilizada segue os pressupostos da abordagem qualitativa, com ênfase no estudo de caso. Os instrumentos utilizados para coleta de dados em campo foram questionários individuais, entrevistas semiestruturadas, diários de campo, fotografias e filmagens.

Palavras-chave: Educação Musical; Projeto Social; Profissionalização na música.

Professional Learning from the Musical in a Social Project: a Survey of Masters

Abstract: This article seeks to present the results of a research in which the main aim was to investigate how musical learning in a social project contributes to professional practice of this students in the area of music. It is an excerpt of a master's thesis from the Post-Graduation Department of the Federal University of Bahia. The methodology used follows the assumptions of a qualitative approach, with emphasis on case study. The instruments used for data collection in the field were individual questionnaires, semi-structured, daily records, photographs and footage.

Keywords: Music Education; Social Project; Professionalization in music.

Introdução

De posse de diversos relatos informais de amigos e colegas que trabalham em contextos de escola especializada em música e de projetos sociais, percebi que algumas pessoas em situação de risco que vivem de forma extremamente necessitada, parecem demonstrar uma sensibilização musical diferenciada. Seria a aprendizagem musical um modo de cada aluno assumir sua própria identidade? Poderia ela conferir sentimento de pertença a um contexto de referência sociocultural e angariar a visibilidade e o reconhecimento diante da

sociedade mais ampla? Seria um meio de obter o seu sustento, ou talvez a forma de se obter sucesso e fama? Ou será que essas pessoas vislumbram, a partir das suas vivências musicais, uma possibilidade para se profissionalizarem em música? Como compreender essas questões para que outros educadores musicais possam utilizar mais tarde tais informações?

Diante das questões acima levantadas, a presente pesquisa se propôs a compreender de que modo a aprendizagem musical dos alunos em um projeto social contribui para uma atuação profissional na área da música.

Com o objeto de pesquisa definido, tornei-me professor voluntário de um projeto social e simultaneamente às atividades de ensino, busquei investigar como objetivo geral, os usos da aprendizagem musical para jovens da Escola de Educação Percussiva Integral, EEPI. Como objetos específicos, procurei levantar aspectos que caracterizam o contexto musical dos alunos, compreender as razões pelas quais eles buscavam aprender música, passei a observar o processo de aprendizagem musical de cada um e seus respectivos contextos socioculturais. Também busquei entender quais as expectativas trazidas de cada um dos alunos para o projeto social e se estas eram atendidas, de algum modo, a partir da aprendizagem musical assim como os caminhos traçados por eles no contexto investigado.

Sobre os Projetos Sociais

Em busca de aporte teórico na referida pesquisa, buscou-se leituras que tratassem de publicações realizadas na área da Educação Musical, onde constatou-se que os projetos sociais são relativamente recentes na literatura da área, o que nos permite vislumbrar um vasto caminho a ser percorrido pela pesquisa científica. Segundo Kleber (2006), além dessa escassez de literatura, os projetos sociais ganharam projeção nos últimos trinta anos em virtude da luta dos movimentos sociais, até mesmo para enfrentar as situações de violência, pobreza extrema e inegável ausência dos poderes públicos, o que pode ser decorrente do silêncio da própria sociedade.

Por sua vez, Gohn¹ entende o “projeto social como projeto politico-ideológico de um grupo, explicitado ou não, fruto de parcerias populares organizadas, governos locais, ONGs, movimentos, etc.” (GOHN, 2011, p. 352). Para a autora, estas organizações sociais privadas reestruturam o velho modelo das associações voluntárias filantrópicas para um novo

¹ Gohn, Maria da Glória. Movimentos sociais na contemporaneidade. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782011000200005&lng=en&nrm=iso

modelo que combinam o trabalho voluntário com o trabalho assalariado, remunerando profissionais contratados segundo projetos específicos.

Para Grossi e Barbosa (2004), os projetos sociais hoje se situam no âmbito do terceiro setor, iniciados por idealizações privadas, sem fins lucrativos, buscando a solução de determinados problemas e necessidades de grupos marginalizados para determinadas organizações em função da pouca eficiência do governo e das empresas/mercados.

Sobre a possibilidade dos educadores musicais atuarem em projetos sociais, Santos assim se expressa:

Atuar em projetos sociais requer do educador musical uma concepção filosófica, postura política, coragem para agir motivado pela possibilidade de transformação da pessoa e da sociedade; requer mais do que uma relação técnica com a música, mas uma formação musical em termos teóricos e criativos e também conhecimentos de áreas afins; requer desconstrução de padrões automatizados, modelos de pensamento que sustentam a sua relação com a profissão, com a cultura e com as pessoas; requer produção de novas formulações, revisitar a memória pela qual foram criadas suas representações e os mecanismos que agem na sua atuação profissional; e requer um enfoque humanizador da educação musical, um papel formador global, formação humana e integradora, a promoção de processos de socialização. (SANTOS 2004, p. 60).

Müller também retrata o crescimento inegável desses projetos na sociedade contemporânea dizendo:

Ultimamente, pode-se dizer do que se tem visto na mídia, que há uma farta proliferação de atividades que envolvem música em comunidades, favelas, associações de bairro, clubes e tantas outras formas de agrupamentos sociais. (MÜLLER, 2004, p. 53).

Para Souza (2011) é importante a abordagem sociocultural na busca de compreender o cotidiano dos alunos, seus desafios e anseios, remetendo-os a nossa prática como educadores musicais quando em sala de aula. A autora demonstra que alguns projetos sociais procuram fazer com que alunos alcancem uma melhor integração pessoal, e conseqüentemente uma melhor qualidade de vida, preparando-os para a atividade profissional.

Diante das pontuações desses autores, por considerarem que os projetos sociais desenvolvem resultados efetivos para a formação humana e profissionalização de cidadãos e até mesmo pela construção de uma sociedade mais igualitária, pode-se compreender que esta pesquisa trata de um tema emergente e de relevância pedagógica na área de Educação Musical.

Projeto Social e seu idealizador

Wilson Café é considerado um dos maiores percussionistas do Brasil. Já atuou junto a grandes nomes da música nacional, tocando e difundindo a música em diversos países, mostrando a riqueza da cultura baiana através da percussão. Ele costumava encontrar garotos que “batucavam” em latas nas ruas de Salvador e, certo dia, se perguntou: O que posso fazer para que esses meninos tenham oportunidade de tocar bons instrumentos musicais e, até mesmo, uma oportunidade de trabalho em música como eu tive? Nasceu nesse momento o embrião da Escola de Educação Percussiva Integral – EEPI.

Desde 2003 a EEPI desenvolve um trabalho lúdico-pedagógico pelo exercício da vida cidadã, visando à elevação da autoestima de jovens carentes em risco pessoal e social, entre 12 e 16 anos. As turmas do projeto desfrutam de aulas de espanhol, informática, comunicação, instrumentos de percussão e teoria musical, recebendo eventualmente convidados importantes do cenário musical baiano, tais como Ivete Sangalo, Margareth Menezes, Armadinho, entre outros.

Opções metodológicas

Nessa pesquisa, até mesmo pelo objeto de estudo escolhido optou-se pela abordagem qualitativa já que se trata de compreender um fenômeno social, especificamente um estudo de caso que pudesse revelar se a aprendizagem musical iria conduzir os alunos a um desejo de se profissionalizar em música, reforçando as ideias de André que acredita que o principal propósito do estudo de caso é de realçar características e atributos da vida social, (ANDRÉ, 2005).

Bogdan e Biklen (1994), afirmam que a escolha da abordagem qualitativa se dá pelo entendimento da riqueza de pormenores no campo empírico tais como: pessoas, locais, conversas, comportamentos e pela dificuldade de mensurar essas informações simplesmente em caráter estatístico. Sobre isso, Stake afirma:

Não existe uma única forma de pensamento qualitativo, mas uma enorme coleção de formas: ele é interpretativo, baseado em experiências, situacional e humanístico. Cada pesquisador fará isso de maneira diferente, mas quase todos trabalharão muito na interpretação. Eles tentarão transformar parte da história em termos experienciais. Eles mostrarão a complexidade do histórico e tratarão os indivíduos como únicos, mesmo que de modos parecidos com outros indivíduos. (STAKE, 2011, p. 41).

Portanto, as opções metodológicas que foram feitas a partir da definição do objeto de estudo, trouxeram para a pesquisa a valorização da subjetividade e a riqueza do campo empírico escolhido.

Na pesquisa, a minha atuação direta como professor e pesquisador, interagindo através de um contato prolongado e continuado no período de doze meses no contexto cultural dos meus atores sociais, caracterizou-se como uma observação participante, que para Bogdan e Taylor (1975) é uma investigação caracterizada por interações sociais intensas, entre investigador e sujeitos, no meio destes, sendo um procedimento durante o qual os dados são recolhidos de forma sistematizada. Yin (2005) acrescenta que esta é uma modalidade em que o observador assume uma postura ativa ao tempo em que participa dos eventos que estão sendo estudados. Ele se refere à observação participante como um modo especial de observação, em que o investigador não é meramente um observador passivo, mas pode assumir uma variedade de papéis no estudo de caso.

Os recursos utilizados para coleta de dados dos alunos foram fichas de inscrição; questionários e publicações em redes sociais. O pesquisador produziu diários de campo; filmagens, fotos e entrevistas. Esses dados compuseram um quadro abrangente de dados que possibilitou compreender o campo de modo mais claro e apurado.

Resultados obtidos

Como alguns dos jovens da EEPI foram convidados para se apresentarem como percussionistas em outros espaços fora do projeto social, tiveram ali a chance de experimentar o mercado profissional de música. Eles relataram uma sensação de que é possível ser como os demais músicos que têm um espaço profissional na sociedade, vislumbrando a possibilidade de também serem notados enquanto músicos.

No projeto, os alunos recebem artistas que são conhecidos na mídia. Nesses encontros, alguns são convidados a se juntarem aos mesmos para apresentações musicais, chegando até mesmo a viajar em turnês acompanhados também do fundador do projeto Wilson Café. Diante dessas experiências, a aprendizagem musical passava a receber uma atenção diferenciada dentro do projeto social, gerando assim uma relação mais estreita entre a música e a profissionalização dos jovens.

Vale ressaltar, que desde os questionários e entrevistas, ao serem indagados sobre suas futuras escolhas profissionais, os alunos evidenciavam expectativas que demonstravam suas preferências, conforme mostra a figura a seguir:



Figura 1: Profissões pretendidas pelos alunos do Projeto EEPI.

Algumas falas extraídas dos questionários ilustram bem a relação dos alunos com a música nos quesitos uso de suas aprendizagens:

Thiago Cruz - “Quero aprender a tocar para me tornar um músico bem sucedido e com muito conhecimento”.

Everton Santos - “Quero aprender a tocar por que posso precisar como um meio de trabalho”.

Também foi verificado que dentre 14 alunos, doze já realizaram apresentações musicais com retorno financeiro. Alguns deles foram indicados pelos próprios professores para tocarem em eventos musicais como *freelance*, o que gerou oportunidades importantes para a inserção musical no mercado profissional de música, conforme mostra a figura a seguir:

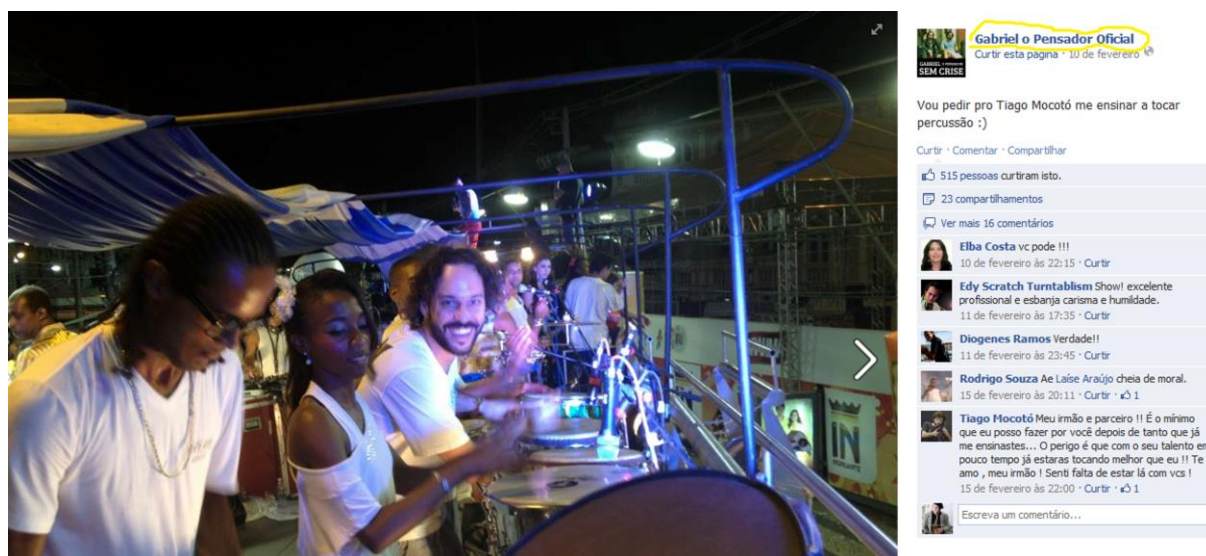


Figura 2: Carnaval no ano de 2013 na cidade de Salvador.

Esses são ex-alunos da EEPI tocando junto ao rapper Gabriel o Pensador no carnaval da cidade de Salvador – BA, também a convite do coordenador do projeto.

Outro aspecto a se destacar no contexto da EEPI é a projeção de futuro que os jovens fazem a partir da admiração dedicada pelos seus professores. Como há aqueles alunos que já possuem carreira profissional de destaque no meio musical, tanto no panorama nacional como internacional, quando questionados a respeito de seus referenciais musicais, citaram unanimemente os seus professores de música como modelos de musicalidade e profissionalismo, como ilustra as falas abaixo:

Sandrini Marques – “A professora Márcia é meu exemplo de vida de tudo, quero fazer tudo da mesma forma como ela faz...”.

Gladson Conceição - “Na percussão quero ser como Brown (Carlinhos Brown) ou Wilson Café, quero ser bem sucedido como eles”.

Considerações Finais

A pesquisa revelou que o projeto social da EEPI, ao oportunizar o aprendizado em áreas como informática, língua estrangeira, dança, música, capoeira, comunicação e história, permite a esses jovens se aproximarem das demais realidades de jovens que compõem a nossa sociedade. Os resultados indicam que, nesse projeto social, esses jovens não são formados apenas como profissionais de música, como pôde ser comprovado, mas sobretudo como cidadãos.

No convívio com esses jovens, nós os professores, pudemos ouvir as vozes dos jovens e conhecer seus contextos tão peculiares, crescendo junto com eles até mesmo por nos remetermos à nossa própria história de vida. Uma das alunas disse: “A música me faz esquecer os problemas e lembrar as coisas boas”.

Declarações como esta comportam significados para os jovens pessoais importantes ao mesmo tempo em que demonstram que os usos da aprendizagem musical vão para além da aquisição de conhecimentos musicais, de profissionalização, pois também desempenham a função de fazê-los fugirem da realidade que a vida lhes impõe. Em outras palavras, de buscarem, em si mesmos, “coisas boas” que os motivem a não desperdiçarem suas vidas.

Referências

- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional*. Brasília: Liberlivros, 2005. p. 7-70.
- BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari K. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto, 1994.
- BOGDAN, R; TAYLOR, S. *Introduction to qualitative research methods: a phenomenological approach to the social sciences*. New York. J. Wiley, 1975.
- GOHN, Maria da Glória. *Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor*. São Paulo: Cortez, 1999.
- _____. *Teorias dos Movimentos Sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos*. 2ª edição, Edições Loyola, São Paulo, 1997.
- GROSSI, Cristina. BARBOSA, Paula I. R. Educação musical nas ONGs do Distrito Federal: campo de trabalho e perfil profissional. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 13, outubro, 2004, Rio Janeiro. Anais... Rio De Janeiro. CD-ROM.
- KLEBER, Magali O. *A prática de educação musical em ONGs: dois estudos de caso no contexto urbano brasileiro*. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Música, Departamento de Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.
- MÜLLER, Vânia. Ações sociais em educação musical: com que ética, para qual mundo? *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 10, 53-58, março 2004.
- _____. *A música é bem dizê, a vida da gente: um estudo com crianças e adolescentes em situação de rua na Escola Municipal Porto Alegre – EPA*. Dissertação (Mestrado em Música)–Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.
- SANTOS, R. M. S. “Melhoria de vida” ou “fazendo a vida vibrar”: o projeto social para dentro e fora da escola e o lugar da educação musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, nº10, p.59-64, março 2004.
- STAKE, Robert E. *Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam*. Porto Alegre: Penso, 2011.
- _____. *The art of case study research*. Thousand Oaks, CA.: Sage, 1995.
- SOUZA, Jusamara. *Música na Escola: propostas para implementação da Lei 11.769/08 na rede de ensino de Gramado, RS*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2011.
- YIN, R. K. *Estudo de caso. Planejamento e métodos*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.